



PIBIC-CNPq

Mobilidade humana e acolhimento em Caxias do Sul

INOVAPSI-4

Autores: Juliano Pereira da Silva (PIBIC/CNPq), Cristine Fortes Lia (Orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Este projeto de pesquisa aborda questões referentes a estratégias de acolhimento aos migrantes na Serra Gaúcha. No recorte desta pesquisa, nos dedicamos ao problema de como elaborar um guia de acolhimento que dialogue com as necessidades das pessoas em deslocamento, mais especificamente no recorte do tratamento aos estudantes migrantes na educação básica em Caxias do Sul. Assim, os objetivos se dividem em dois momentos: inicialmente, por meio de entrevistas identificar as necessidades de acolhida dos que migram e, em um segundo momento, observar a quantidade de alunos vinculados a processos migratórios nas instituições formais de ensino caxienses (Ensino Fundamental e Médio) e quais ações estas instituições aplicam na acolhida deles. Assim, os objetivos foram redirecionados em diálogo com as entrevistas realizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Essas entrevistas aconteceram por meio da metodologia da História Oral, na perspectiva da autoridade compartilhada na perspectiva e Michael Frisch (1990) quando se permite que o entrevistado conduza a conversa e expresse seus interesses. Para que isso aconteça faz-se a opção por um ambiente receptivo, que possibilite, com a pergunta norteadora, que os sujeitos da pesquisa expressem suas experiências e expectativas na epopeia de chegar e se estabelecer na região.

RESULTADOS

Destas entrevistas, realizadas com venezuelanos, foi possível, como resultado, reconhecer a necessidade de mediação de migrantes como estratégia de acolhimento. Desta forma, já em comunicação com o segundo objetivo de análise do ambiente escolar, foram construídos dados, por meio de visitas às escolas, sobre estudantes migrantes, buscando a elaboração de um produto de acolhimento com discentes intercessores. Algumas informações obtidas, como: forma de acesso da criança e do adolescente migrante às escolas, introdução desses migrantes no ambiente escolar e estratégias trabalhadas para a permanência desses, já alunos, migrantes nas escolas, foram capazes de nortear um pouco mais a pesquisa. Descobriu-se que os alunos têm acesso livre às escolas, uma vez que passado suas informações básicas como nível de escolaridade, região onde moram, entre outras, para a Central de Matrículas. Lá é realizado o mesmo processo que é feito com outros alunos vindos de outras cidades e regiões do Brasil. As escolas selecionadas para cada aluno correspondem a região onde eles moram, sendo assim o maior e principal fator levado em consideração para a seleção de escola para cada aluno, além do do nível de escolaridade do(a) aluno(a). Esse segundo fator se mostra um pouco inerte, pois percebe-se a falta de uma estrutura

RESULTADOS

mais concreta e específica para alunos advindos de outros países. O que pode ajudar a diminuir os transtornos que já são causados com a diferença entre as línguas e o sistema escolar local, isso tudo sem dizer a questão da adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio destas entrevistas de modo oral, obteve-se informações de uma maneira mais sensível, que talvez uma pesquisa mais direta não nos possibilitasse. Com isso, chegou-se ao ponto de identificar que sem uma abordagem mais concreta e específica do perfil do aluno migrante, os transtornos que eles se deparam em sua chegada podem aumentar. Principalmente com a diferença entre as línguas e o sistema escolar local, isso tudo sem dizer a questão da adaptação que precisaria ser construída juntamente com a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Cloves Antonio de Amissis, SETIM, Giulia Abreu. Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde, p. 581-58;.
- ANDRADE, Letícia de Paula e Silva. Metodologia da História Oral: Desafios e possibilidades de uma prática contra hegemônica. Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM), Faculdade do Noroeste de Minas, vol. 46- jan. /mar. 2024, p. 147-164;
- LIA, Cristine Fortes, OLIVEIRA, Franciele de Almeida de, MONTEIRO, Katani. Trajetórias migrantes: jeitos de ser e estar no mundo de Demba Sokhna. Revista Transversos. Rio de Janeiro, n. 26, dez. 2022, 70-90p;
- FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). História pública no Brasil – sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 57-71;
- INDURSKY, Alexei Conte. A língua refúgio. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 721-736, agosto. 2020;
- OLIVEIRA, Aline Passuelo de. Colonos, imigrantes, estrangeiros, refugiados e portadores de visto humanitário: os fluxos migratórios em direção ao Brasil no período republicano a partir das categorizações jurídicas. PERIPLOS, Revista de Investigación sobre Migraciones, 6 (1), 2021, 61-92p;
- XERRI, Eliana Gasparini. Ninguém solta a mão de ninguém: por quê? – Lugares do ensino de história no tempo presente. In.: Anais do Encontro Estadual de História – ANPUH-RS. 2020. Disponível em: https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/resources/anais/15/anpuh-rs-eeh2020/1598151576_ARQUIVO_1405cf960ef36cff378b71007829754b.pdf